

VOZ
DA MOCIDADE

19 DE JUNHO
DE 1905

VOZ DA MOCIDADE

Ação, União e Sacrificio.

REDACTOR-RESPONSÁVEL—THEODORO DE SOUZA

Deus, Patria e Letras

ANNO II

PARAHYBA 19 DE JUNHO DE 1905

NUM. 27

EXPEDIENTE

Orgam da Mocidade Catholica

Publica-se nas Segundas, Quartas e Sextas

ASSIGNATURAS

Pagamento adiantado

CAPITAL:

Mez 1\$000

FÓRA DA CAPITAL E INTERIOR DA

REPUBLICA:

Trimestre 3\$000

PELA PATRIA

Falar da patria o berço onde nascemos, a terra que habitamos, o sagrado cofre onde repousam as reliquias de nosso paes, as leis que nos regem, a sociedade de que fazemos parte não é missão para neo jornalista.

A patria, o Brazil, a terra pre vilegiada pelo Creador, descoberta sob os auspicios da Cruz, educada e abrigada pela religião de Cabral, de Perigrino de Carvalho, de Frei Caneca e tantos outros, importa não só uma selecção de conhecimentos, mas pratica e estylo.

Falar da patria de producção fecunda, e incomparaveis riquezas mineraes, é uma missão nobre porem espinhosa.

A patria progride ou retrograda?

Difficil labyrintho, pergunta ante quem estaca o mais culto espirito. De um lado levantam-se o amor filial e o patriotismo, do outro a verdade dura para confessar o que occultar quer o nobre e quasi santo amor patrio.

Dizer-vos a verdade ferimos o proprio eu, mentir-vos, rebaiçamos o caracter de moços que impunham a cruz e difundem o evangelho.

Rechassado pois, seja o amor e destaque-se como o sol entre os astros a brilhante estrella da sinceridade:—A Verdade.

Não progredimos.

Que valem o embelezamento das praças, o armamento das forças navaes, a multiplicação das industrias, se nos falta o caracter, se abalado vemos o nosso credito, desprestigiado o nosso no-

me, mal reputada a nossa moral, prostituida a nossa constituição e instrucção? que vale tudo isto? Onde iremos pairar?

Qual o tufão que nos espera desmoronar?

O movimento americanismo do norte, o anarchismo, as seitas filhas de Lucifer de mãos dadas trabalham; aqui tendendo reduzir o gigante que tem por travisseiro os Andes e o firmamento por lençol, a pequenas patrias; alli entregando-nos ao dominio do insaciavel estrangeiro, acolá destruindo-se a lei, quebrando-se os elos da authority, destruindo-se a base da familia, derrubando-se o altar da virtude, e substituindo-o pelo throno do erro.

E qual o remedio, qual o dique para estes males?

Donde surgiu-nos tantas dictas?

Respondemos:

Eduque-se a mocidade, não nos principios contravertidos, hereticos e até mesmo irracionaes curando-se da educação christã abalada pela Republica e pouco zelada pelos reis.

Restabelesça-se o dominio do Christo nos destinos da patria, retempere-se a raça no seio da moral, purifique-se a no cadinho do Christianismo, banhando-a nas limpidas aguas de socialismo christão e teremos renovado a patria, restabelecida a ordem e salvo os nossos direitos e os direitos de nossos avoengos.

AVISO

Pedimos aos nossos assignantes do interior, que se acham em atraso, o obsequio de mandarem satisfazer suas assignaturas até o fim do corrente; pois a não ser assim, somos obrigados a suspender a remessa de nosso jornal.

Cartas ao Godofredo de Bulhão

Meu caro Godofredo: Só na sexta feira me chegou as mãos O Commercio de 16 do corrente, onde se me depararam

tuas bellas producções sobre a politica de nosso mundo brasileiro.

Aperto sobre modo a destreza de tua pena, o teu paraphraseado arrojado e destemido, mas sempre saturado de verrinas terribes. Sei que, como moço patriota, que és, a defeza de nossos direitos de liberdade, como na de todo homem de senso, está na tua alçada; mas não basta, te assistir esse direito, para desceres a lupanar dos improprios e bradares com o furor dos despeitados. És moço e estudioso, não te faltam elementos nobres para imparcial e justiceiramente observares e analysares os acontecimentos notaveis de nossos concidadãos e combateres em linguagem mais cabivel, os erros e os males, delles providos, em qualquer parte que se achem. Não caias estonteadamente no sopé da deprecição popular, porque, desta sorte, poderão chegar-te os desconceitos dos senatos, ou não governantes, e isto, pelo menos, moralmente pode servir-te de impecilho no teu precepo político.

Reconheço que o nosso velho Brasil está ingetado de serios perigos moraes: a onda do partidario desenfreado, sabdindo-se em modernas oligarchias, a falta de garantia aos nossos direitos, os desrespeitos á imprensa livre, maculando-se dia a dia a nossa constituição, são males que intestinalmente o vão asphixiando; vejo tudo isto ir tomando proporções assombrosas, e mais amplamente em nosso Norte. Devemos silenciar ante semelhantes precipicios? Não; nos colloquemos no posto que a necessidade de defesa exige, discutamos as ideias antagonicas e subversivas á politica sã, apontemos claramente os defeitos e mostremos aos transviados da lei os erros em que elaboram, evitando, porem, as luctas de mangas arregaçadas que só poderão irritar mais os espiritos e dar resultado negativo do que esparamos.

Teu admirador

Telles Pequeno.

Dr. Alvaro Machado

Na semana passada seguiu a passeio á bella cidade de Areia o Ex^{mo}. Sr. Presidente do Estado.

S. Exc. demorando-se alguns dias em visita a sua Ex^{ma}. familia na futura terra de seu nascimento, voltará hoje no horário das dez horas.

Contractou casamento com a Ex^{ma}. Sr.^a D. Porcina Olindina de Medeiros Paes, distincta filha do Coronel Bento Paes, o zeloso empregado da Sapataria Pessoa

Sr. Joaquim Brazilliano Barbosa. Nossos saudaes aos distinctos noivos.

A LIBERDADE DE PENSAR E O LIVRE-PENSAMENTO

(Continuação)

Como temos demonstrado, o livre-pensamento é de direito a negação absoluta das verdades dogmaticas e morais da ordem racional, visto ser a negação de toda crença sobrenatural, porque é principio fundamental do livre-pensamento e soberania da razão. É esta uma nova prova de que elle logicamente e por sua propria essencia é a negação total da ordem metafisica, religiosa e moral.

«A razão humana, diz Saisset, é um poder distincto, independente... Essa independencia é um direito»

Entretanto a razão não pode ser verdadeiramente independente, de uma independencia que constitúe um direito, senão quando a verdade lhe não impõe uma obrigação. Se a verdade obriga, devemos-lhe evidentemente adhesão e submissão: podemos ter a faculdade de rejeital-a, mas não ha titulo que n-l-o justifique o direito. A verdade obrigatoria é, pois, a razão dependendo não mais de si mesma, senão do verdadeiro; é a razão encontrando sua regra e sua lei não mais em si só, mas nos direitos imprescritiveis da eterna e inmutavel verdade. E como a verdade inmutavel e eterna, a necessaria e absoluta é Deus, a afirmação da divina soberania é a verdade obrigatoria, que constitúe a negação da independencia do homem.

Ha portanto contradicção entre o livre-pensamento e a verdade obrigatoria. «Uma verdade obrigatoria, diz o inglez Grote, é absolutamente incompativel com a verdadeira liberdade de pensar. Se há uma tal verdade, como pode ser legitimo pensar outra coisa que o que ella proclama? Como teria o homem o direito de preferir-lhe o erro?»

É essa a diferença capital entre a religião e a filosofia, tomada no sentido de livre-pensamento.

A religião impõe-nos a sua doutrina, ao passo que a filosofia nos deixa a liberdade de rejeitar a sua. «A filosofia, diz P. Janet, não fala em nome de uma verdade absoluta uma vez achada; ella busca, experimenta, propõe; mas não impõe. É por isso que se distingue da religião: «V. Cousin havia dito: «A Igreja, porque é divina, tem o direito de impor seus ensinamentos. Mas a filosofia, que é obra de uma ra-

zão humana e fraca, deixa necessariamente a toda intelligencia o direito de aceitar ou rejeitar os seus.» Isso, porem, nos dá a ideia de um professor de geometria que affirmasse a seus alumnos estar convencido pessoalmente da igualdade dos raios de um circulo, mas que, sendo a geometria obra de uma razão humana e fraca, não pretendia impor-lhes esta verdade. Ou assemelha-se ao procedimento de um certo professor de filosofia, que ordena á mulher e as filhas a pratica da religião, como meio pratico de lhes desenvolver as virtudes e prender as paixões e aos filhos autoriza a dar o pontapé não só no padre, senão tambem nos Bispos e no Papa. A mulher, no conceito daquelle professor, precisa da religião para dirigir sua vida moral, o homem porem de razão absoluta para resolver conforme as paixões.

De arte o livre-pensamento, por isso que se constituiu a independencia soberana da razão, não reconhece caracter obrigatorio nas verdades da ordem puramente racional, as unicas que elle pode logicamente admitir. Ora, é claro que, se a verdade não obriga podemos preferir-lhe o erro. Donde dimana naturalmente o *direito ao erro*, que é o grande sofisma de nossos tempos.

«Admirar-se á algum, diz P. Janet, de ouvirmos sustentar o direito ao erro... Mas o erro é muita vez o meio de chegar á verdade. E' por erros successivos, ca da dia minorados, que se fazem os progressos das luzes e o aperfeiçoamento dos espiritos.» O eminente psicologo não escreveu um dia, (num instante de arrebatamento talvez,) esta enormidade: «Apreciamos mais o erro adoptado livremente que a verdade servilmente recebida? Essa especie de ginastica do espirito, accimando-se á verdade e ao erro conforme o gosto. Ora a teoria dos sofistas gregos e energica e gloriosamente combatida por Socrates, Platão e Aristoteles.

A noção do livre-pensamento resume-se, pois, no: que um dos mais illustres mestres da escola chama, com enfase, — o grande principio moderno do — direito ao erro. (Renan.)

O erro é a negação, pois que, como já dissemos, a affirmação é a forma natural e logica da verdade percebida. A negação elevada á altura de um direito é, pois, a ultima palavra, a consequencia logica, a synthese da filosofia livre-pensadora.

Ora, é evidente que o homem não obra verdadeiramente como livre-pensador senão com a condição de actuar praticamente o direito que constitue a essencia mesmo do sistema.

O livre-pensamento que cre' em Deus, na alma e na vida futura, usa da liberdade de sua razão, como o faz um religioso. Tem este direito, ninguém lh'o nega, e as que sabe, é que, praticado o mesmo que seu adversario não procede entao como livre-pensador, melhor que ando como o bebe. A negação, é, pois, o caracter funda-

Christo e o seu Evangelho; deístas, os que creem em Deus; espiritualistas, os que affirmam a alma e seus immortais destinos; livre-pensadores, os que negam tudo isso e mais ou menos, segundo a medida de suas negações. E nisso se descobre o motivo, porque um escritor falando do livre-pensador logico e completo, disse: — «E' livre pensador quem quer que não creia em nada.»

E Renouvier em sua Critica filosofica, geralmente pouco favoravel á ideia religiosa: «O livre-pensamento é uma crença puramente negativa... Seu symbolo é não crer em coisa alguma; e Saint-René em seu sabio trabalho sobre o livre-pensamento da idade media: «O livre-pensamento entre os meliores agita-se no vazio e nutre-se apenas de negações... Vem-se altivos espiritos habituar-se assim á divida, á indiferença, á inercia e al se conservar a vontade, se bem passam dizer que seu pensamento é livre... E Quine, acrescenta elle, juntou vivamente essa situação moral na lenda do rei Epistrotio. E te rei singular, tão livre, tão triumphante no nei de seu imperio de ruínas e pó, me apparece como a imagem fiel desses vencedores, para os quais a liberdade de pensar é — apenas o direito de não pensar mais.

(A seguir.) S. A. Alencar.

9. 6-05.

Ozorio Paes

Passou no dia 14 do corrente o anniversario do distincto jovem, cujo nome epigrapha estas linhas. Embora tarde enviamos nossos parabens ao mavioso poeta Parahybano.

Soneto

A Theodoro de Souza.

Essa mulher que em amor immensamente
E que dedica-me um amor constante,
Da mim se achou tão longo, nesta instante,
Vivendo a solapar constantemente.
Meu pobre coração que agora sente,
Desta ausencia a saudade to. arante,
Vivi a chorar a falta d'essa amante
Que idolatra e quer apaixonamento.
Porém um dia o sol de seu affecto,
Virá brilhar de novo na minha alma,
Iluminando o peito meu decaído.
Batto n'um santo enleio de ternura,
Havemos de voar em doce calma,
Nas luminosas azas da ventura...

Amaro Nunes.

Acompanhado da Exma familia de-xou hontem a nossa capital com destino a capital Federal, o nosso prestimoso amigo e socio fundador do nosso Gremio Major Felix Mascarenhas.

Galeremos ventos, e condusam ao porto almejado juntamente com estes caro que o acompanham.

Uma moça quando ama
É que se sente captiva
Pela...

**REBUSCAS DO
"O COMMERCIO"**

A Celso Mariz

Temos acompanhado com leitura attenciosa as tuas Rebuscas do O Commercio e do teu modo de apreciar as cousas, os negocios e os factos das localidades por onde vás passando, temos concluido com nossos botões que és muito indiscreto e inexperiencede.

Tem paciencia com o apreciador inexoravel e franco de teu modo de proceder.

E's moço, sem pratica, sem estudos, sem conhecimento das sciencias, das linguas, das artes e principalmente da vila pratica: escola onde tudo se aprende e se conhece de perto, ficando ao livre arbitrio de cada um, a abraçar isto ou aquillo, do que resulta o merito ou o demerito.

Não penses que, com a leitura de jornais sem mais estudo e com a convivencia de certos apazes que (não todos) soffrem do mesmo mal que tu, já és um sabio, uma autoridade em letras.

um jornalista fecundo, um juiz infallivel, um sem defeito apreciador e julgador dos factos e do procedimento dos homens d'esta ou d'aquella terra, tornando-te assim a palmatoria do mundo. Illustre itinerante, si és, n'essas villas e cidades, por onde tens passado e irás passando ha homens mais adiantados que tu, em idade, experiencia, idéas, letras, sciencias e artes e que conhecem bem de perto o porque dos factos que lá se dão, o porque da direcção da politica local, o porque de seus costumes e habitos e o porque não usão das columnas de um jornal para profligar isto ou aquillo, este ou aquelle.

Ninguém mais que elles, pode e deve se interessar pelo progresso moral e material d'essas localidades que lhes derão o berço ou posição social, o bom conceito ou a boa fortuna pecuniaria.

De outro modo, não se pode conceber que mereção a confiança de um povo que os chama de chefe ou cousa equivalente. De outro modo serião inactivos, inimigos do progresso e até criminosos, por lesarem os direitos da sociedade que por sua natureza pede perfeição.

O que pensamos e dizemos é que em geral são todos, homens sensatos e amigos da acção.

E' mui facil apreciar como tu, o grão de adiantamento ou regresso em que se acha este ou aquelle povo, mas não é facil, te affirmamos, e não é para ti, perseverar numa vida inteira de 20 a 60 annos de luta constante e continua, cheia de difficuldades pecuniarias e moraes, em prol da elevação de uma localidade firmada por quatro ou meia duzia de casas, derramando snores, sacrificando vida e saude, e dedicando haveres para educar um povo sedento de luzes.

Si es tão amante do progresso em nossos sertões, debes em primeiro lugar trabalhar nelo teu

mais, aprender os conceitos dos homens sensatos e illustrados, firmar tua conducta nos principios nobilitantes de uma sociedade sem mancha e acabada, e volta a tua terra imbuída de outras idéas para trabalhar em prol do progresso de Souza, do Batalhão ou da Parahyba.

Teus conceitos não se apoiam em titulo algum e disto está bem certo o nosso publico legente.

A tua mi são é demais odiosa e somente a outro que não tu cabia o seu desempenho.

En que te estribas, moço itinerante e inexperiencede, para corrigir o procedimento d'esse politico, d'aquella sociedade, d'esse homem d'aquella classe?

Nada milita em teu favor; nenhuma presumpção a teu respeito. Cele o lugar a quem possa desempenhalo com criterio e verdadeira imparcialidade. Não negamos que tens intelligencia capaz para receber instrução e como os demais homens, poderás fazer uma carreira util a tua patria, porem não podemos deixar de dizer que não és instruido, nem mesmo na lingua de que usas.

Ora, itinerante moço, para que mais conselhos? Deixemos isto e vamos as tuas «Rebuscas» na bella Cidade de Campina e publicadas aqui em 15 do mez que vas passando. Diziamos que eras inexperiencede e de certo o és, que tua missão é odiosa e não ha que negar, que não podes entrar na apreciação de procedimento desse ou d'aquelle povo e não ha difficuldade em provar.

Em tuas «Rebuscas» dizias: «... julgamos que o coronel Christiani é um homem de muito tino e de caracter, tendo uma somma poderosa de serviços a Campina Grande, onde gosa, em todos os tempos, de incontestavel prestigio popular.»

Dizias mais: «Campina Grande tem uma cadeira do sexo masculino, sob a direcção de um professor intelligente e de muita competencia, sobre quem, infelizmente, recaem accusações denunciadoras de seu descuido e pouco caso pelo tão nobilitante misterio.» Eis o que dizes, moço itinerante, e vá por tua conta o que concluimos. Quem põe a causa é responsavel pelos effeitos.

Sabes quem accusava este professor de inepto, descuidado, etc, etc, na sublime missão do magisterio que lhe confiara o Estado? Sabes muito bem como nós o sabemos, que fóra o mesmo senhor Coronel Christiani «homem de muito tino e caracter... de uma somma poderosa de serviços a Campina Grande...» como dizes e nós e confirmamos, em vista dos factos e do que conhecemos com relação ao Coronel Christiani e Campina Grande.

Como se entende que seja elle, homem de tino e caracter, etc, etc, de somma poderosa de serviços... se elle vai de encontro a um professor publico reconhecido por ti como intelligente e de muita competencia em seu magisterio?

A isto se chama contradicção e não saber ligar factos entre si e nem as per...

Em tuas «Rebuscas» já tens formado um bom volume de indifferenças. Vamos adiante.

Toma para ti o conselho que dáte a Dr. Affonso Campos, pois elle começou e caminha por onde costumão começar e caminhar os homens de letras e si hoje se envolve em negocios politicos de Campina é porque não pode ser indifferente aos interesses sociais de sua terra e nem isso impede elle orne sua fecunda intelligencia com conhecimentos profundos exigidos por sua posição. Teu conselho cabe bem á tua pessoa tão pobre ainda de idade, de conhecimentos e de applicação aos estudos.

Tudo isso é arremedeavel, mas já tardio vejo haver remedio que cure o mal que penetrou com tanta presteza na medula de tuil ma tão embuida de sentimentos odiosos, aos bons e aos principios de sensata. Pouco importa que algum de seus membros se desvie de seus deveres, porque se é por isso, que ella não ama o progresso da sociedade, então poderiamos dizer: nenhuma classe ama o progre so, porque nem todos os membros de todas as classes cumprem seus deveres.

Mas, meu caro itinerante, voltando ainda ás tuas «Rebuscas» porque te parece grosseiro o trabalho dos altares da Matriz de Campina a qual já mereceu tantos elogios do Illustre Redactor do «O Commercio» em tempo não muito remoto? Não vêes que vas representando por essas paragens o mesmo Redactor? Será um modo de apreciar, mas não deixará de ser uma contrallicção. Será, pensamos, para continuar o teu juizo, o Padre nada sabe fazer com perfeição, é retrogrado.

Tu não o queres, mas te dizemos para d'um quem cavaco: O Vigario Sales foi quem fez o povo de Campina em seus bons costumes e isso attestão todos os que virão — n'ó lá chegar quantanada era aquella Cidade.

Retra a prevenção ou a irreflexão de algum e ouve o que se diz de verdade. Não o queres, mas o Padre Sales é uma das influencias politicas de Campina porque é homem de peso e um dos mais interessados pelo progresso daquelle terra, onde tem provado seu zelo, suas virtudes moraes e civicas. Dezenana-te por um vez que o Padre Sales ou outro qualquer Sacerdote não quer formar partido para implantar o clericalismo que te faça chorar, mas quer somente por esse meio, fazer o bem no meio da sociedade, ensinando óra a obedece: á autoridade, ora a distribuir a justiça e o merito a cada um de seus membros.

E' por isto e por muitos outros motivos de amor a causa do bem comum da sociedade, que o Padre algumas vezes vê-se forçado, a tomar parte na direcção de negocios politicos, sem com tudo abandonar o dever de seu ministerio, se é que este não faz parte tambem do munus sacerdotal ao menos de um modo indifferente.

Recorre a tradição e verás. Não tentes o que não podes fazer. Poderás fazer o mal mas não destruir o bem.

A classe sacerdotal é e sempre foi de todos os tempos de todos os povos. Ella tem sua tradição firmada, não nas calumnias e mentiras de adversarios, mas nas obras e feitos que haive a nossa sociedade sensata. Pouco importa que algum de seus membros se desvie de seus deveres, porque se é por isso, que ella não ama o progresso da sociedade, então poderiamos dizer: nenhuma classe ama o progre so, porque nem todos os membros de todas as classes cumprem seus deveres.

Recorre a tradição e verás. Não tentes o que não podes fazer. Poderás fazer o mal mas não destruir o bem.

A classe sacerdotal é e sempre foi de todos os tempos de todos os povos.

Ella tem sua tradição firmada, não nas calumnias e mentiras de adversarios, mas nas obras e feitos que haive a nossa sociedade sensata. Pouco importa que algum de seus membros se desvie de seus deveres, porque se é por isso, que ella não ama o progresso da sociedade, então poderiamos dizer: nenhuma classe ama o progre so, porque nem todos os membros de todas as classes cumprem seus deveres.

Mas, meu caro itinerante, voltando ainda ás tuas «Rebuscas» porque te parece grosseiro o trabalho dos altares da Matriz de Campina a qual já mereceu tantos elogios do Illustre Redactor do «O Commercio» em tempo não muito remoto? Não vêes que vas representando por essas paragens o mesmo Redactor? Será um modo de apreciar, mas não deixará de ser uma contrallicção. Será, pensamos, para continuar o teu juizo, o Padre nada sabe fazer com perfeição, é retrogrado.

Tu não o queres, mas te dizemos para d'um quem cavaco: O Vigario Sales foi quem fez o povo de Campina em seus bons costumes e isso attestão todos os que virão — n'ó lá chegar quantanada era aquella Cidade.

Retra a prevenção ou a irreflexão de algum e ouve o que se diz de verdade. Não o queres, mas o Padre Sales é uma das influencias politicas de Campina porque é homem de peso e um dos mais interessados pelo progresso daquelle terra, onde tem provado seu zelo, suas virtudes moraes e civicas. Dezenana-te por um vez que o Padre Sales ou outro qualquer Sacerdote não quer formar partido para implantar o clericalismo que te faça chorar, mas quer somente por esse meio, fazer o bem no meio da sociedade, ensinando óra a obedece: á autoridade, ora a distribuir a justiça e o merito a cada um de seus membros.

E' por isto e por muitos outros motivos de amor a causa do bem comum da sociedade, que o Padre algumas vezes vê-se forçado, a tomar parte na direcção de negocios politicos, sem com tudo abandonar o dever de seu ministerio, se é que este não faz parte tambem do munus sacerdotal ao menos de um modo indifferente.

Recorre a tradição e verás. Não tentes o que não podes fazer. Poderás fazer o mal mas não destruir o bem.

A classe sacerdotal é e sempre foi de todos os tempos de todos os povos.

Ella tem sua tradição firmada, não nas calumnias e mentiras de adversarios, mas nas obras e feitos que haive a nossa sociedade sensata. Pouco importa que algum de seus membros se desvie de seus deveres, porque se é por isso, que ella não ama o progresso da sociedade, então poderiamos dizer: nenhuma classe ama o progre so, porque nem todos os membros de todas as classes cumprem seus deveres.

Recorre a tradição e verás. Não tentes o que não podes fazer. Poderás fazer o mal mas não destruir o bem.

A classe sacerdotal é e sempre foi de todos os tempos de todos os povos.

Ella tem sua tradição firmada, não nas calumnias e mentiras de adversarios, mas nas obras e feitos que haive a nossa sociedade sensata. Pouco importa que algum de seus membros se desvie de seus deveres, porque se é por isso, que ella não ama o progresso da sociedade, então poderiamos dizer: nenhuma classe ama o progre so, porque nem todos os membros de todas as classes cumprem seus deveres.

Mas, meu caro itinerante, voltando ainda ás tuas «Rebuscas» porque te parece grosseiro o trabalho dos altares da Matriz de Campina a qual já mereceu tantos elogios do Illustre Redactor do «O Commercio» em tempo não muito remoto? Não vêes que vas representando por essas paragens o mesmo Redactor? Será um modo de apreciar, mas não deixará de ser uma contrallicção. Será, pensamos, para continuar o teu juizo, o Padre nada sabe fazer com perfeição, é retrogrado.

Tu não o queres, mas te dizemos para d'um quem cavaco: O Vigario Sales foi quem fez o povo de Campina em seus bons costumes e isso attestão todos os que virão — n'ó lá chegar quantanada era aquella Cidade.

Retra a prevenção ou a irreflexão de algum e ouve o que se diz de verdade. Não o queres, mas o Padre Sales é uma das influencias politicas de Campina porque é homem de peso e um dos mais interessados pelo progresso daquelle terra, onde tem provado seu zelo, suas virtudes moraes e civicas. Dezenana-te por um vez que o Padre Sales ou outro qualquer Sacerdote não quer formar partido para implantar o clericalismo que te faça chorar, mas quer somente por esse meio, fazer o bem no meio da sociedade, ensinando óra a obedece: á autoridade, ora a distribuir a justiça e o merito a cada um de seus membros.

E' por isto e por muitos outros motivos de amor a causa do bem comum da sociedade, que o Padre algumas vezes vê-se forçado, a tomar parte na direcção de negocios politicos, sem com tudo abandonar o dever de seu ministerio, se é que este não faz parte tambem do munus sacerdotal ao menos de um modo indifferente.

Recorre a tradição e verás. Não tentes o que não podes fazer. Poderás fazer o mal mas não destruir o bem.

A classe sacerdotal é e sempre foi de todos os tempos de todos os povos.

Ella tem sua tradição firmada, não nas calumnias e mentiras de adversarios, mas nas obras e feitos que haive a nossa sociedade sensata. Pouco importa que algum de seus membros se desvie de seus deveres, porque se é por isso, que ella não ama o progresso da sociedade, então poderiamos dizer: nenhuma classe ama o progre so, porque nem todos os membros de todas as classes cumprem seus deveres.

quem tomaste o sublime nome. Enganaste-me sem peccares; como a miragem filha do Sahara enganava o audaz peregrino.

Vi-te como o caminheiro, que fita o oasis que convid-o a repousar tranquillo á sombra da palmeira, juncto a fonte de cristalinas aguas, como o estenuado viajador á cidade onde refugiar-se quer.

Partiste, porem, como a miragem te afastas e deixando o desenganado que esperançoso caminhava, na quasi interminia linha do deserto arido da vida.

Partiste deixando-me a saudade imprensada n'alma como agudissimos e pinhos cravados no coração de um ser sensitivo e vivente.

Adeus, seja meu canto despedida de recordação para ti e de saudade para nós.

Ascendendo-te com branco lenço, symbolo de tua simplicidade, digo-te adeus, com um lenço verde signal de minhas esperanças, ripto ainda: Adeus.

Adeus; brandas brizas soprem os mares que sulcareis e osculem a nau que conluzir-te.

Chateaubriand.

Os combatentes da Russia Depois do fogo acabado Pediram que so lhes dessem Cigarros Alvaro Machado.

Na Tabacaria Peixoto

Governo do Bispado

O Exmo. Monsenhor Joaquim d'Almeida, Governador do Bispado, examinando uma Oração de S. José, que está circulando n'esta Cidade e em outros pontos da Diocese, previne aos Catholicos que tal oração não é approvado por nenhuma Autoridade ecclesiastica; sendo mesmo superstitiosa quanto a seus fins e tendente a illudir a boa fé, pelas promessas de effeitos miraculosos que se fiz alcançarem os que a tendo recebido a distribuirem a cinco pessoas.

Secretaria do Bispado da Parahyba, 17 de junho de 1895
Pe. Alfredo Pegado
Secretario interino

Para o florescente estado da Minas seguiu hontem o illustre Dr. Antonio Semião ex-chefe de Policia do nosso estado, acompanhado da sua Exma. Esposa. S.S.ª. vai em procura de melhoras para a sua saude que se acha bastante alterada.

Agradecemos o cartão de despedida e desejamo-lhe optima viagem.

Afim de cursar o primeiro anno na faculdade de Medicina partiu hontem com destino Rio de Janeiro o esperançoso jovem Carlos...

estudo.

Carta aberta

Conclusão

Andam, entretanto, a vomitar ideias absurdas e, quasi sempre, encontram estultos genios que se relacionam a elles, sem fundamento algum; pois, de um cerebro obumbrado pelas trevas da ignorancia nada pode correr que não seja uma aberração grandemente fatal ao progresso da humanidade, maximé tratando-se relativamente ao alevantamento da Patria ferida nos seus melindres pelos apódos de ses ingratos e verminosos corações, que riem deante das miserias da humanidade, como Nero filinamente dando gargalhadas plutonicas ante as scenas cruelissimas e inimitaveis do amph.theatro, illuminado com archotes humanos.

E' urgente que a Mocidade saiba interpretar o sentimento honroso da Patria e, educando o espirito no edificio doirado da sciencia, va espezinhando essa camada de nescios e deventurados que vivem enxovalhando a honra da Patria; que, infelzimente, os viu embalarem-se nos seus vigorosos e amantes braços—pridigalizando-lhes as mais ternas caricias. Preparar o espirito é condição sine qua non ha ordem, religião e patriotismo.

Nossa educação e progresso comparados com os das demais Nações do mundo, são supinamente atrasados; no entanto, é de suppor ao contrario, em vista do tempo enorme em que esses elementos começaram a difundir-se.

Comparando-se, por exemplo, com a Patria de Fulton noz progresso e, ao mesmo tempo educação, encontram-se diferenças extravagantes; entretanto aquelle Paiz foi descoberto pouco antes de ser o nosso. E' que o povo acolá ama o progresso e o progresso só poderia ser movido mediante o cultivo intellectual e a serenidade amor á Patria. E' extraordinariamente lamentavel isto! Dess'arte, só poderemos melhorar de sorte, meo caro, se a educação hastear o libello sacrosanto entre nós e, assim, teremos uma democracia pujante e optima e nossos direitos sigraes á frente de tudo, proclamando ás Nações grandes a supremacia da Patria—outrora civilisada, civilisando hoje. Assim teremos liberdade, assim seremos brasileiros!

Um paiz, como o nosso, de uma circumscripção dilatadissima—um mundo gigante, por assim dizer—sem cultivo, sem religião, sem ordem, volta incontestavelmente a animalidade e, para que tal não succeda, urge que o povo polymorphosei a educação. Moramos em cima de grandes riquezas, é obvio; porém o povo não sabe de fonecer nos estertores da guerra, porque não procura dar os meios de conquista—vivendo exclusivamente de sear a creatura superior da natureza, a fonte que dá o pão, podendo, investindo os mais fundas camadas onipotentemente, encontrá-lo)

um cerebro desta ordem saber o que se entende por patriotismo, o que significa amor a Patria! Enquanto assim formos, não ha nada de bom: tudo è um barathro infernal.

Basta.

Teu admirador sincero.

Liberalino Cavalcanti

Os grandes homeus politicos que apreciam o que è bom Não dispensam nos seus bolsos Cigarros SANTOS DUMONT

Tabacaria Peixoto

Voltando

A...

Amanhece o dia, o sol aquece a natureza, a gotta de orvalho cahida na petala da desbotada açucena sacia a cede do colibri enamorado.

«Silvio percorre o jardim de sua alma e vê que morriam as saudades que nelle desabrocharam em Maio.»

Sipreso pelo remurchecer das flores que em sua alma brotaram no gracioso Maio, lança suas vistas para o oceano que ficava a esquerda de sua rezidencia e descortinou o barquinho que trazia o sol que lhe aclarava a existencia, e a estrella que lhe apontava o norte.

Tanto mais aproximava-se o barco, quanto mais murchavam as rouxas saudades com o desportar do sol de meus amores.

Claudio

Nunca mais!...

(A quem for)

Aborto nas mysticas contemplações dos sonhos ternos, de viseite bella como as primeiras flores que desabrocharam no Edem.

Os teus olhos negros e piedosos, como os das andaluzas, as madeixas negras e luzentes como as das filhas do Caucaso e o porte senhoril como o das hespaholas, davam-te o perfil gracioso das Nymphis eburneas do Egeu.

Ao ver-te assim uma divinda de mythologica fiquei statico, embevecido em uma contemplação mysteriosa.

Mas ainda assim meu coração era arido e mantinha-se firme sem se deixar vencer por todas essas seducções phantasticas.

Mas ao contemplar o pallido romantico de tuas faces e ao scintillar nos teus labios carmineos o sorriso de brasileira, o coração ajoelhou-se e murmurou o seguinte

Vi que era sonho; esse amor era passado, esta doçura era subst tuida pelo amargor de uma saudade interminavel, o destino cruel ha muito te me hávia roubado!... Derramava o pranto dos desilludidos, entoava o miserere dos discentes, enquanto os pescadores do lago passavam, ao branco clarão da lua, desprendendo uma trova saudosa: *oh! muito breve te verei Maria; mas meu coração em soluços com desengano acrescentava: -nunca mais!... nunca mais...*

Mendes Freire

Os rapases elegantes, Divertidos, caprichosos Quando amam são amantes, Dos cigarros AMOROSOS TABACARIA PEIXOTO

Annuncios
OPTIMO NEGOCIO

Vendem-se por preço commo do cinco burros cavallares, grandes e gordos, proprios para carroça ou outro qualquer trabalho. Quem pretender, dirija-se á rua da Cathedral n.º 4, que fará negocio.

Tabacaria Peixoto

Grande manufactura dos SUPERIORES CIGARROS

Santos Dumont

Alvaro Machado

Fidalgos [ambré]

Amorosos

Rio Branco

Estes cigarros são fabricados com fumos velhos e escolhidos e tesntos de qualquer composição nociva.

Vendem-se em todas as casas de confiança.

A. P. PEIXOTO & C.ª

RUA MACIEL PINHEIRO N.º 14.

A Equitativa

Sociedade de Séguros mutuos sobre a Vida, terrestre e maritimos

apolices com sorteio em dinheiro em vida do segurado

Rua da Candelaria n. 7

RIO DE JANEIRO

Refinaria Popular

DE

ANTONIO PIRES

Neste estabelecimento encontra-se assucar de primeira qualidade e por preço mais modico que